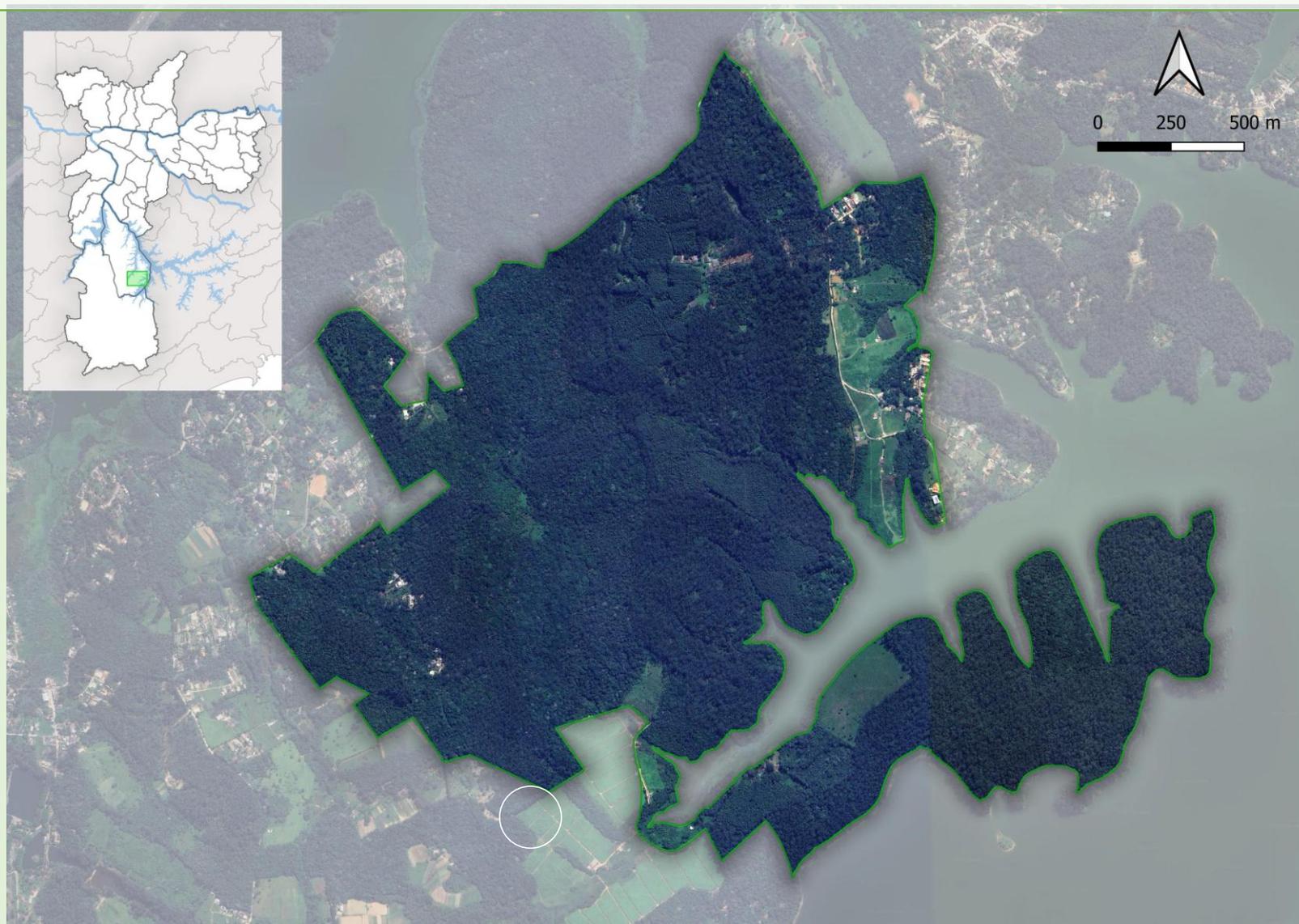




PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL
DIVISÃO TÉCNICA DE PATRIMÔNIO AMBIENTAL



FLORESTA MUNICIPAL FAZENDA CASTANHEIRAS
CONSULTA PÚBLICA
SEI 6027.2025/0000788-0



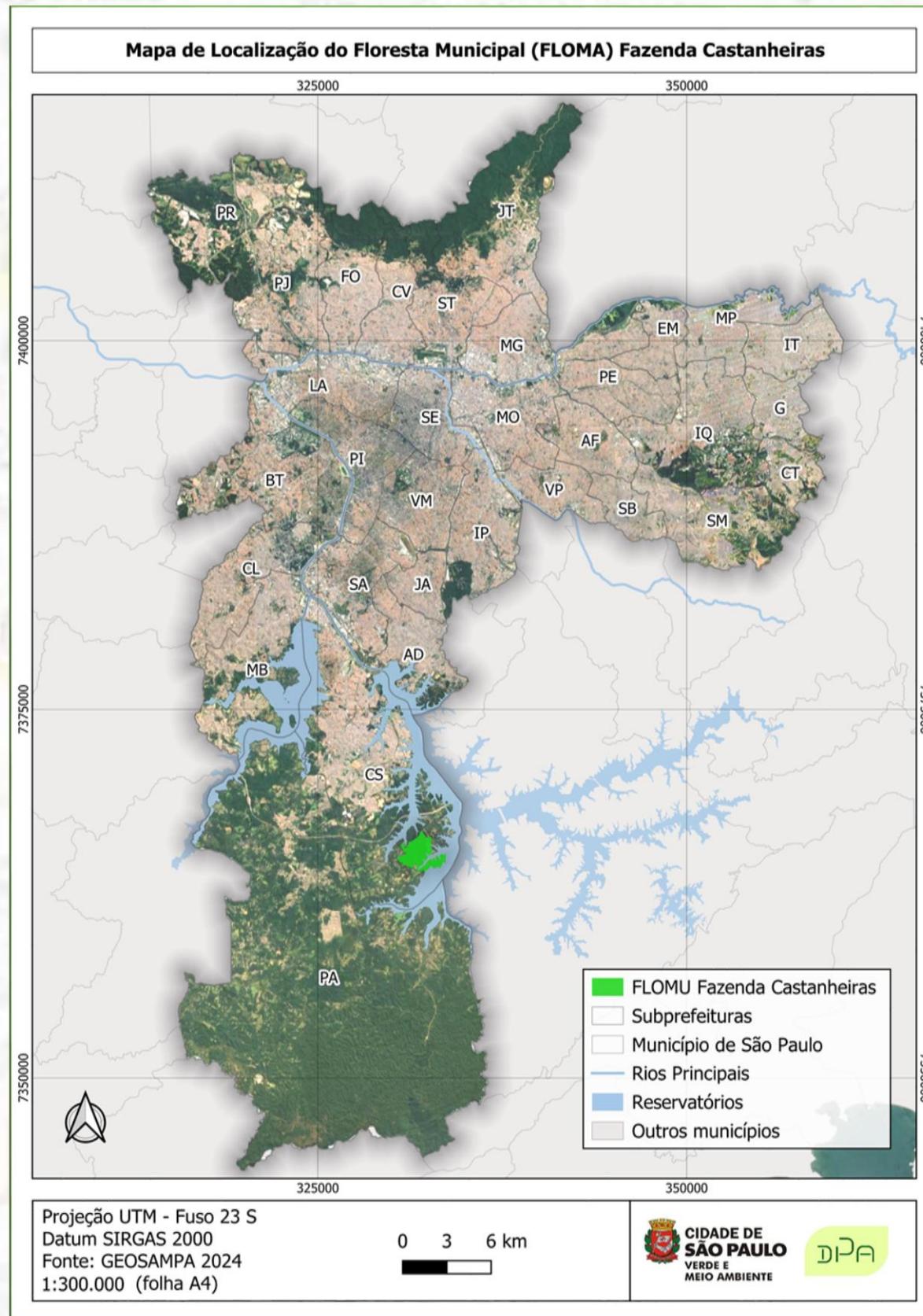
Localização

Região Sul

Às margens da Represa Billings
Faz parte do Corredor ecológico
da Mata Atlântica Sul

Península do Bororé

25 km da Marginal Pinheiros
Área de Proteção aos Mananciais



SÃO PAULO
CAPITAL VERDE



Projeto "São Paulo Capital Verde"

Objetivo

Aquisição de áreas correspondentes a mais de 10% do território municipal.

Expansão

Criar e expandir parques e unidades de conservação ambiental.

Meta

Ampliar a cobertura de áreas protegidas para 26% do território municipal.

Projeto "Mananciais Paulistanos"

1

Objetivo

Estabelecer um cinturão de proteção ambiental no entorno do Rodoanel Mário Covas.

2

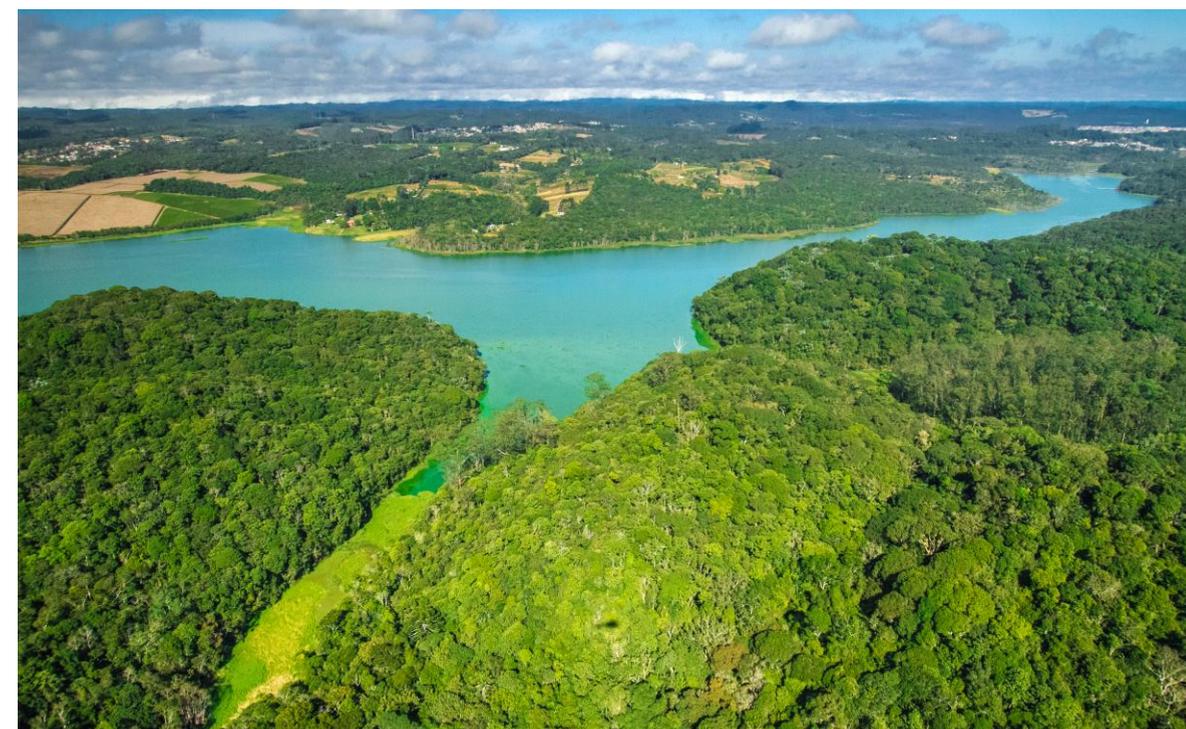
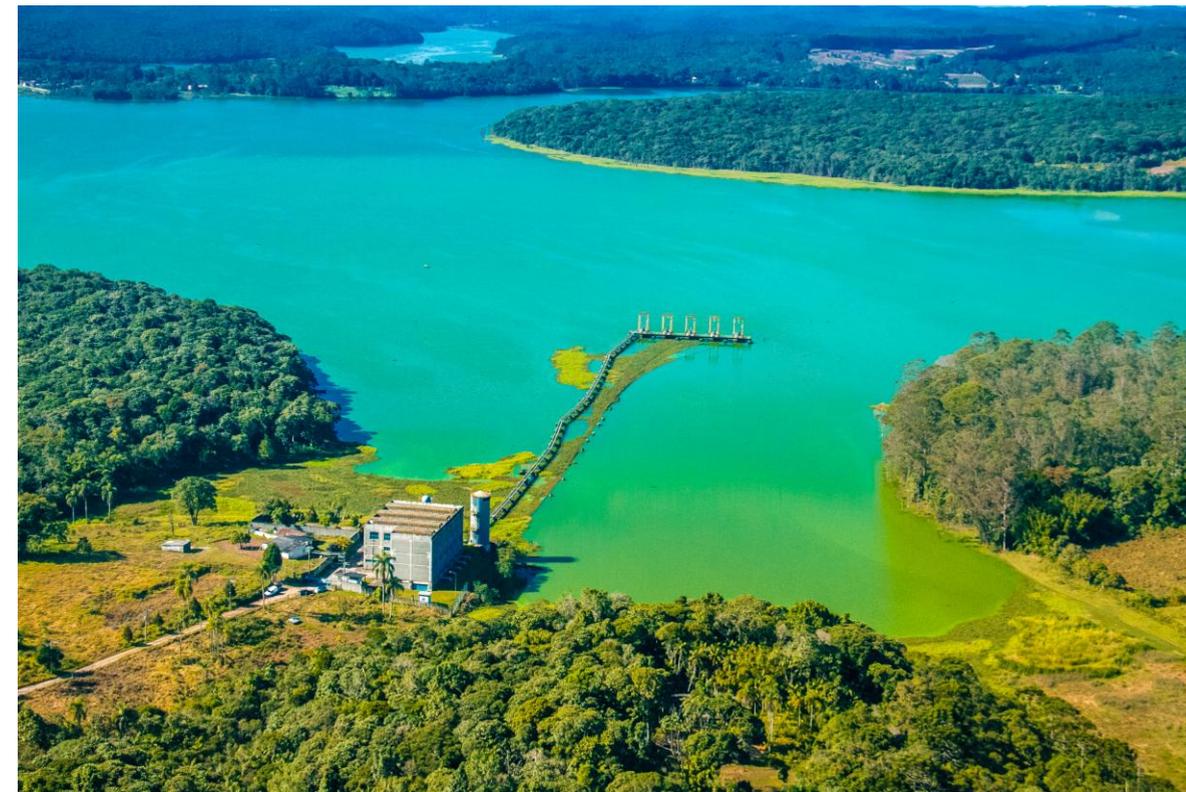
Criação de Novos Núcleos

Paiol, Araguava, Itaim-Viterbo, Paulo Guilguer, Ribeirão Bororé, Billings e Castanheiras.

3

Complementação

Complementar os parques naturais municipais já instituídos (Bororé, Varginha, Itaim e Jaceguava).



O que é uma Floresta Municipal?

Unidades de Conservação (UC) de uso sustentável segundo o SNUC

Objetivo: uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e pesquisa científica.

Características

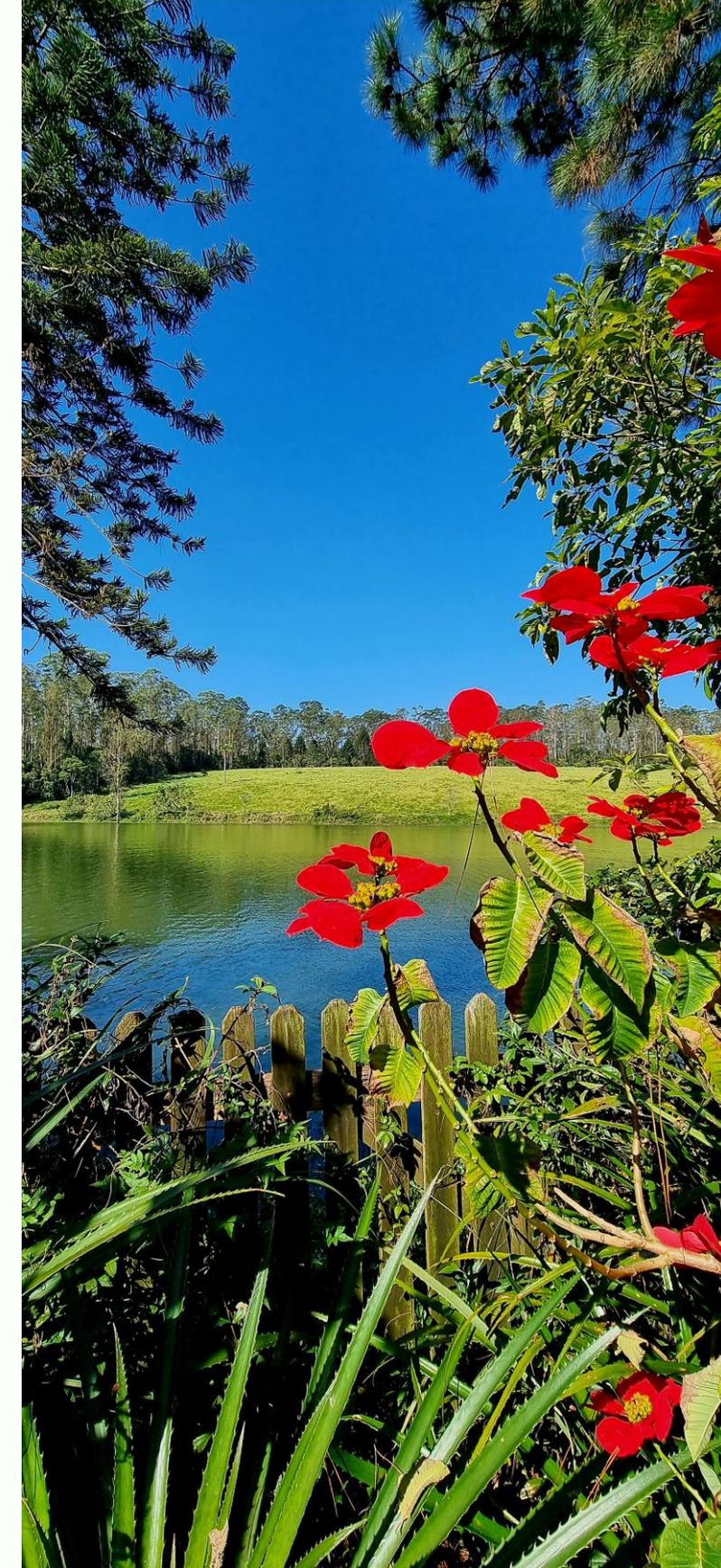
Uso Sustentável: exploração de recursos florestais (madeira e não madeireiros) de forma ecologicamente correta e economicamente viável.

Pesquisa Científica: incentivo a estudos sobre flora, fauna, ecologia e manejo florestal.

Populações Tradicionais: permanência de comunidades tradicionais, com respeito ao seu modo de vida e participação na gestão.

Cobertura Florestal Nativa: predominância de espécies nativas, com prioridade para conservação e recuperação da vegetação.

Uso Público: lazer, ecoturismo e educação ambiental, compatíveis com o manejo sustentável.





Importância da Floresta Municipal

1 *Conservação*

Unidade de conservação de uso sustentável, promovendo a conservação da natureza.

2 *Desenvolvimento*

Uso diversificado e sustentável dos recursos florestais, contribuindo para o desenvolvimento econômico.

3 *Gestão Ambiental*

Fortalecer a gestão ambiental dos imóveis públicos no extremo sul da cidade.

Legislação



Plano Diretor Estratégico

A área da FLOMA está delineada no Mapa 5 e descrita no Quadro 15.



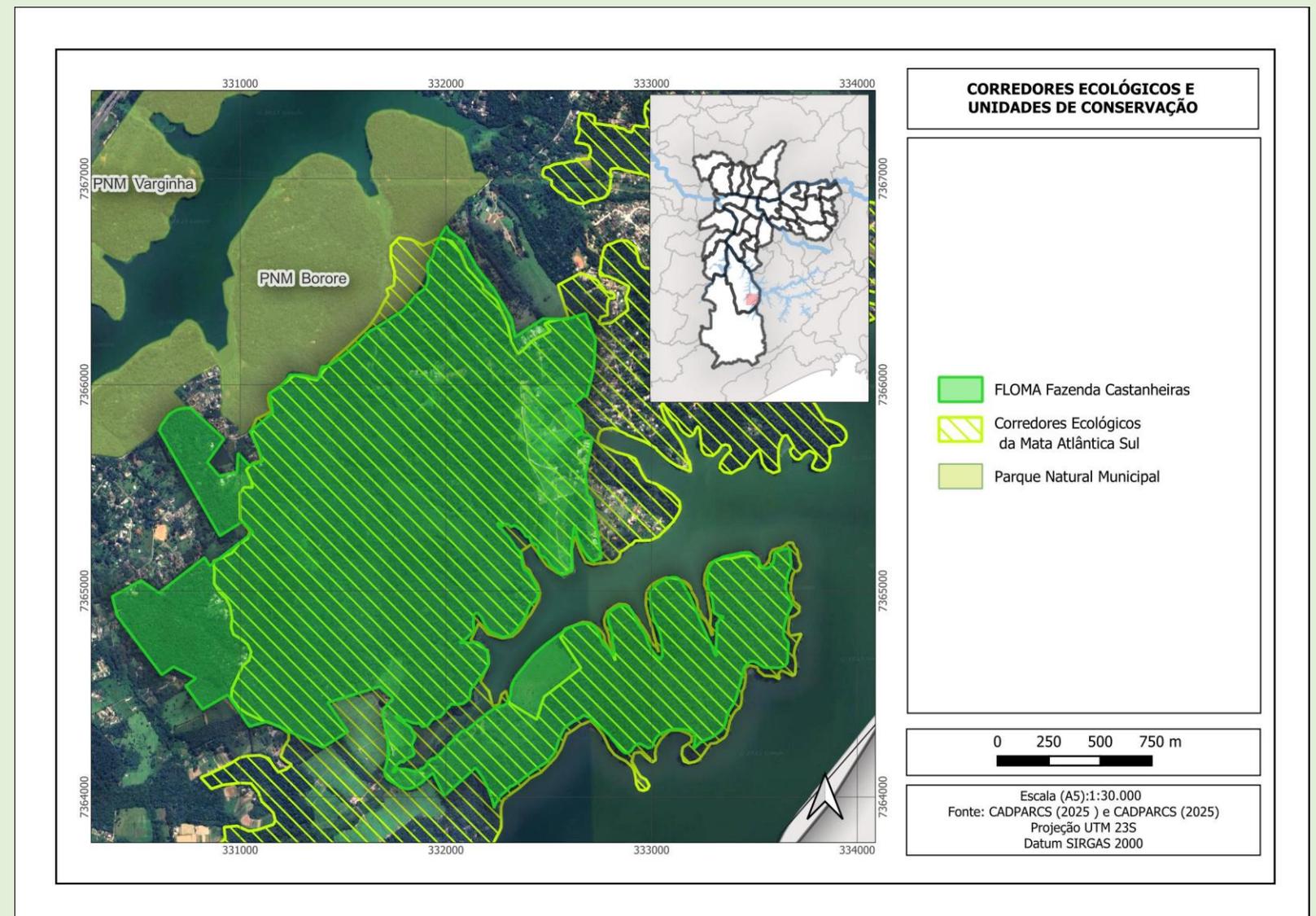
Área de Proteção Ambiental (APA) Bororé-Colônia

Inserida no perímetro da APA Bororé-Colônia, instituída pela Lei Municipal nº 14.162/2006.



Lei de Parcelamento

Abrange a Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM) e a Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural (ZPDSr).



Corredor Ecológico da Mata Atlântica

1

Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA)

A proposta para a criação de uma unidade de conservação nessa área encontra-se prevista no PMMA.

2

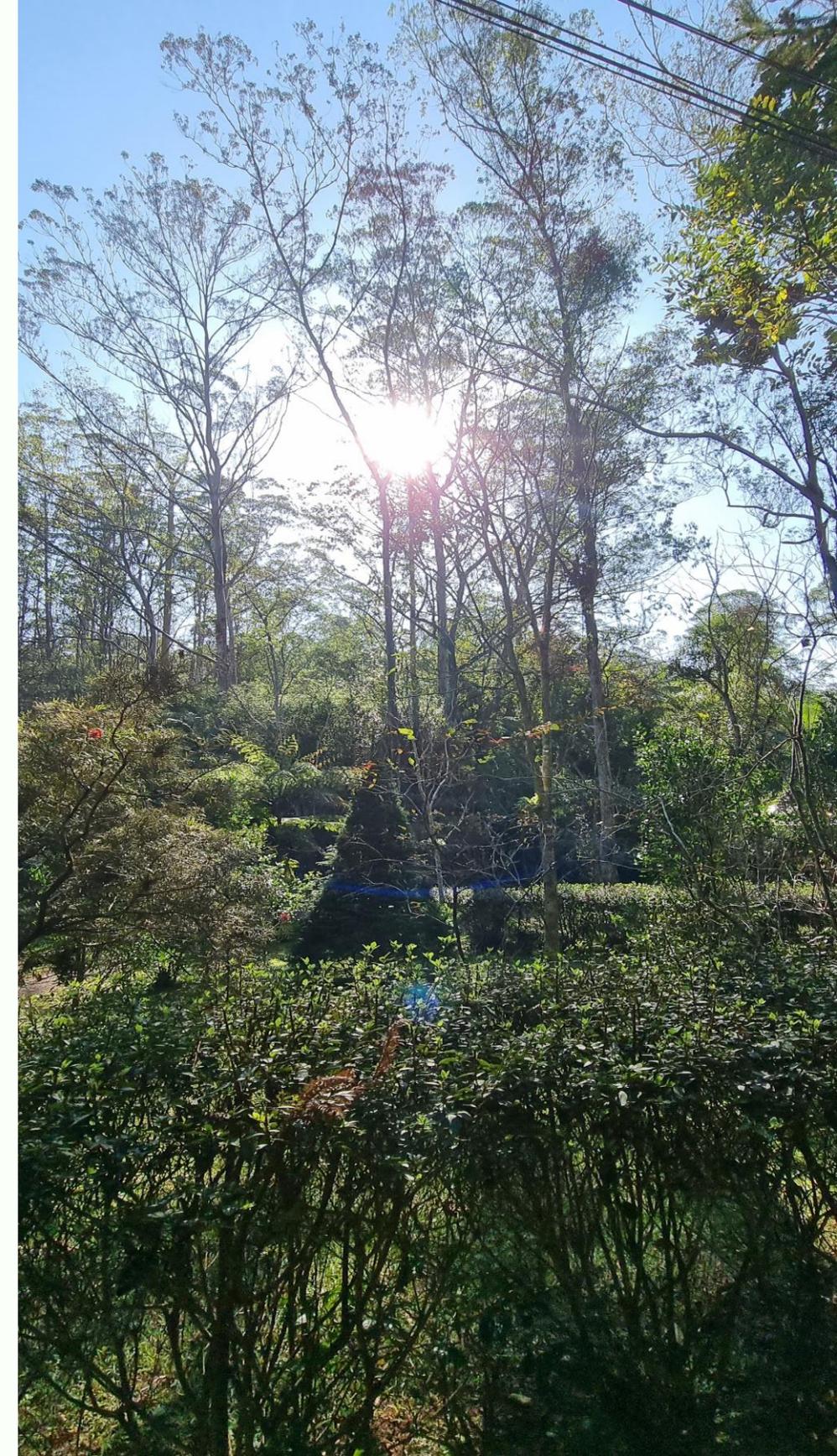
Revisão do Plano Diretor Estratégico

O núcleo Castanheiras foi reclassificado como uma Floresta Municipal (código UC_CS_01)

3

Agro Castanheiras Ltda

Antiga fazenda datada de 1942, voltada à produção de madeira e outros produtos florestais.



Florestas Municipais (FLOMAs)

1

Uso Múltiplo Sustentável

2

Pesquisas Científicas

3

Visitação Pública Controlada

Gestão da Floresta Municipal

1

Plano de Manejo

2

Participação da Sociedade

3

Regularização Fundiária

4

Educação Ambiental

A História da Subprefeitura de Capela do Socorro

1

Presença Indígena (Antes de 1500)

Diversos povos indígenas, principalmente Tupi e Guarani, utilizavam a região como rota de passagem e local de caça e pesca. Evidências arqueológicas sugerem uma presença contínua por séculos.

2

Período Colonial (1500-1822)

A região fazia parte do Caminho de Conceição de Itanhaém, importante rota que ligava o litoral ao interior. As primeiras sesmarias foram concedidas, marcando o início da ocupação por colonizadores europeus, principalmente portugueses. A agricultura de subsistência era predominante.

3

Século XIX (1822-1900)

Com o desenvolvimento da agricultura cafeeira e a chegada de imigrantes europeus, principalmente alemães, a região experimentou um crescimento populacional significativo. O cultivo de café, além de outras culturas, impulsionou o desenvolvimento econômico local, atraindo mais pessoas.

4

Início do Século XX (1900-1950)

A construção da Represa de Guarapiranga e, posteriormente, da Represa Billings, transformaram a paisagem e atraíram novos moradores e atividades recreativas. O Yacht Club de Guarapiranga se tornou um importante ponto turístico da região. O desenvolvimento urbano começou a se intensificar.

5

Meados do Século XX (1950-1975)

A chegada de imigrantes japoneses contribuiu para o desenvolvimento agrícola, especialmente com o cultivo de hortaliças e flores. A região passou a ser conhecida como parte do cinturão verde da cidade de São Paulo. A construção da Cidade Previdenciária marcou um novo período de desenvolvimento urbano na região.

6

Final do Século XX (1975-2000)

O crescimento urbano acelerado, especialmente a expansão de loteamentos e condomínios, levou à perda significativa de áreas verdes e à alteração da paisagem original. A infraestrutura cresceu para atender à demanda crescente da população. Os problemas relacionados à urbanização, como falta de saneamento e transporte, se intensificaram.

7

Século XXI (2000-Atual)

A criação da APA (Área de Proteção Ambiental) Bororé-Colônia buscou preservar os remanescentes de vegetação nativa e controlar o desenvolvimento urbano. Novas leis e planos diretores urbanos (DUPs) foram implementados na tentativa de equilibrar o desenvolvimento com a preservação ambiental. A região busca um desenvolvimento sustentável e equilibrado.



Visão do Largo Treze em 1920



Aldeia Indígena Tenondé Porã



Represa de Guarapiranga em 1936



Represa Nova Light, em Santo Amaro, por volta de 1940

Estrutura fundiária

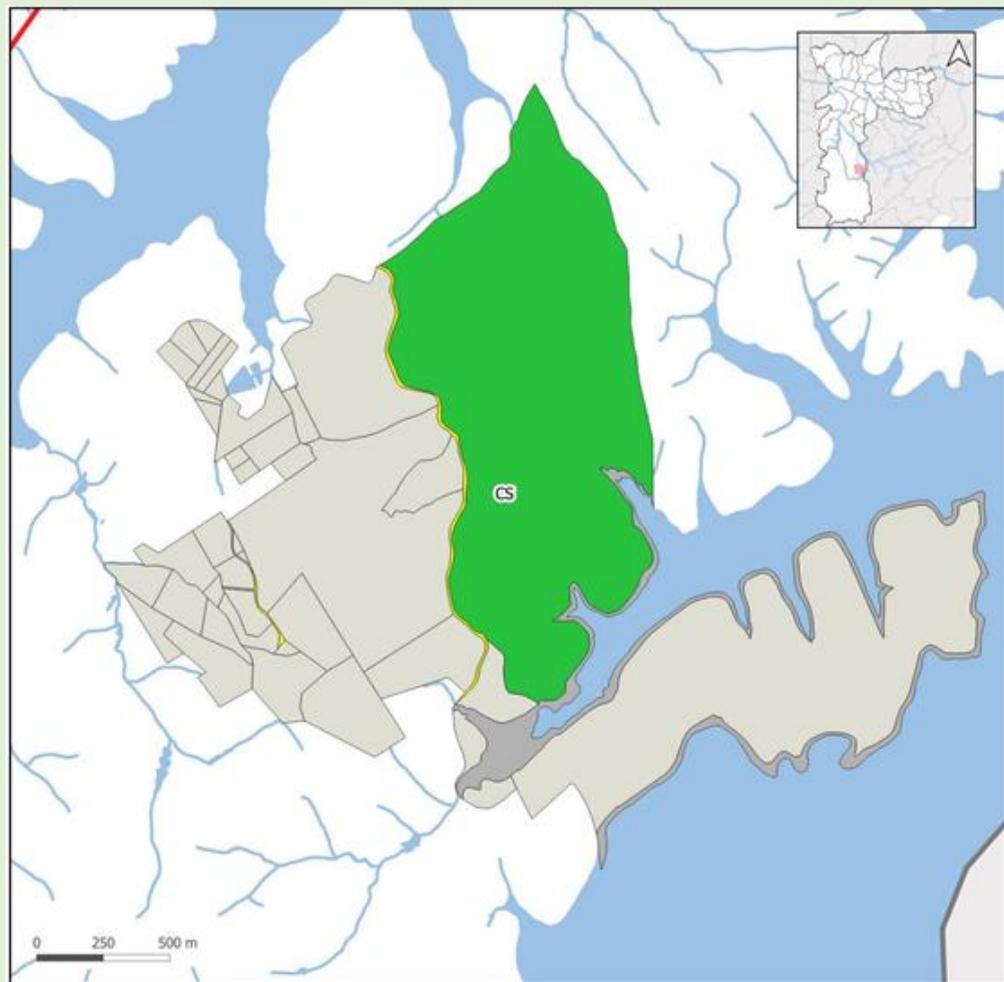
Os imóveis podem ser divididos em quatro categorias:

(M) municipais

(D) adquiridos através de desapropriações

(S) que integram o sistema viário

(E) propriedade da EMAE com uso cedido à SVMA.



LEGENDA

Fundiário

- Imóvel Municipal / SVMA
- Imóveis em desapropriação
- Imóvel EMAE
- Sistema viário

FONTE

ESTUDO FUNDIÁRIO: SVMA/CPA/DPA
 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: SVMA, 2022
 LIMITE MUNICIPAL: GEOSAMPA, 2022
 HIDROGRAFIA: GEOSAMPA, 2022
 LOGRADOUROS: GEOSAMPA, 2022
 RODOVIAS: CEM, 2022
 FERROVIAS: GEOSAMPA, 2022

Projeção UTM - Fuso 23 S
 Datum SIRGAS 2000

CIDADE DE SÃO PAULO
 VERDE E MEIO AMBIENTE

DOCUMENTO: **Floresta Municipal Fazenda Castanheiras** DATA: **JAN/2025**
 ESCALA: **1:25.000 (folha A4)**

TEMA: **Síntese Fundiária** ELABORAÇÃO:

LOCALIZAÇÃO: **SÃO PAULO - SP** SVMA/CPA/DPA

Parcela	Origem	SEI / observações
M	Desapropriação	6027.2024/0028873-0
S1	Sistema viário	Via de circulação consolidada / não oficial
S2	Sistema viário	Via de circulação consolidada / não oficial
E	EMAE	6027.2021/0009397-6 / Cedidos à SVMA – Termo de Cooperação 05/SVMA/2017
D1	Desapropriação	6027.2024/0028869-1
D2	Desapropriação	6027.2024/0028869-1
D3	Desapropriação	6027.2024/0028869-1
D4	Desapropriação	6027.2024/0028869-1
D5	Desapropriação	6027.2024/0028869-1
D6	Desapropriação	6027.2024/0028872-1
D7	Desapropriação	6027.2024/0028869-1
D9	Desapropriação	6027.2024/0028872-1
D10	Desapropriação	6027.2024/0028869-1
D11	Desapropriação	6027.2024/0028874-8
D12	Desapropriação	6027.2024/0028870-5
D13	Desapropriação	6027.2024/0028870-5
D14	Desapropriação	6027.2024/0028869-1
D15	Desapropriação	6027.2024/0028869-1
D16	Desapropriação	6027.2024/0028871-3
D17	Desapropriação	6027.2024/0028871-3
D18	Desapropriação	6027.2024/0029897-2
D19	Desapropriação	6027.2024/0029901-4
D20	Desapropriação	6027.2024/0028874-8
D21	Desapropriação	6027.2024/0029897-2
D22	Desapropriação	6027.2024/0029897-2
D23	Desapropriação	6027.2024/0029897-2
D24	Desapropriação	6027.2024/0029898-0
D25	Desapropriação	6027.2024/0029897-2
D26	Desapropriação	6027.2024/0029904-9
D27	Desapropriação	6027.2024/0029897-2
D28	Desapropriação	6027.2024/0029904-9
D29	Desapropriação	6027.2024/0029899-9
D30	Desapropriação	6027.2024/0029899-9
D31	Desapropriação	6027.2024/0029899-9
D32	Desapropriação	6027.2024/0029897-2
D33	Desapropriação	6027.2024/0029897-2
D34	Desapropriação	6027.2024/0029897-2
D35	Desapropriação	6027.2024/0029900-6
D36	Desapropriação	6027.2024/0029902-2
D37	Desapropriação	6027.2024/0029902-2
D38	Desapropriação	6027.2024/0029902-2
D39	Desapropriação	6027.2024/0029903-0
D40	Desapropriação	6027.2024/0029904-9
D41	Desapropriação	6027.2024/0028874-8
D42	Desapropriação	6027.2024/0028875-6
D43	Desapropriação	6027.2024/0028874-8

Elementos da fisiografia



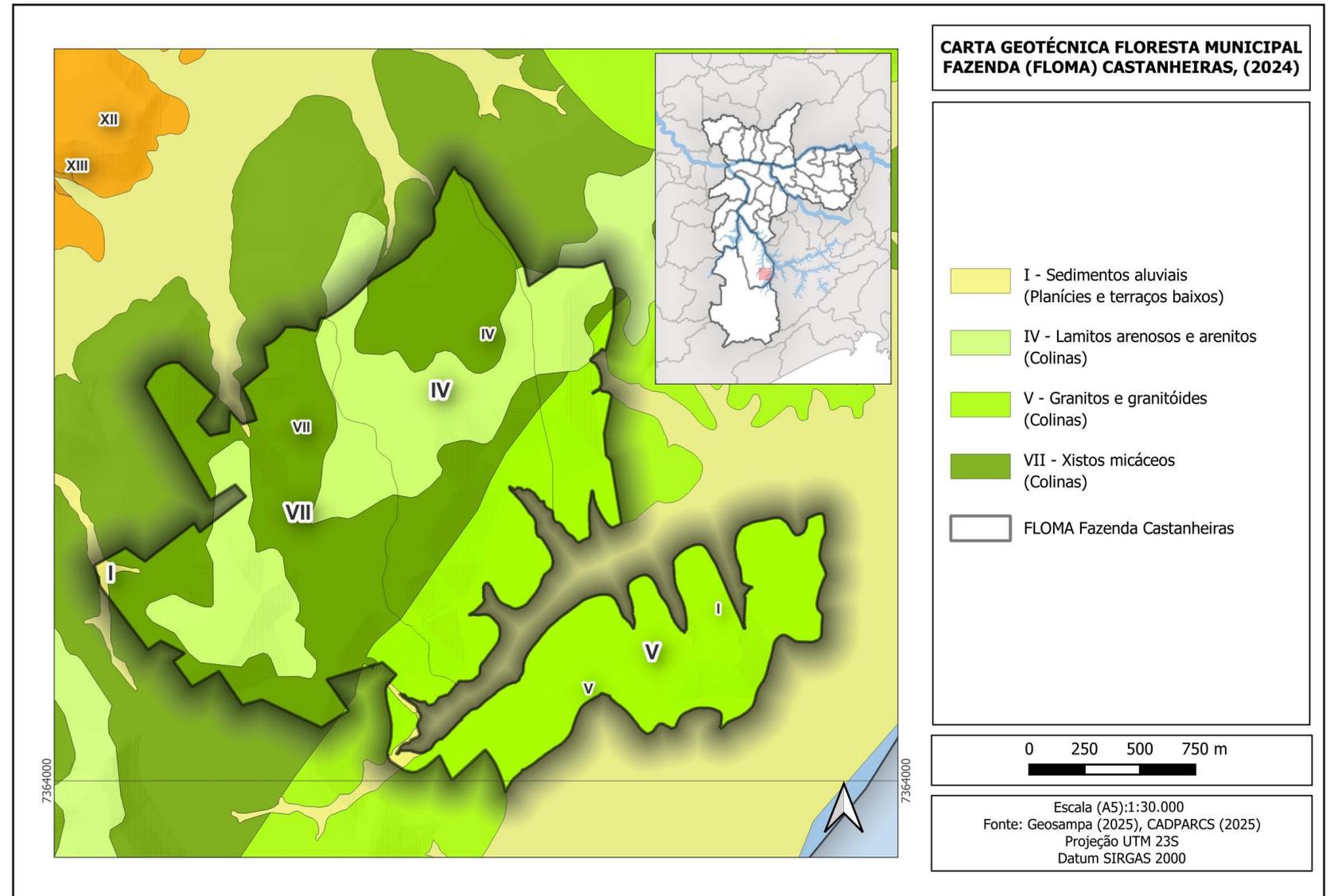
Geologia

Sedimentos terciários da Bacia de São Paulo

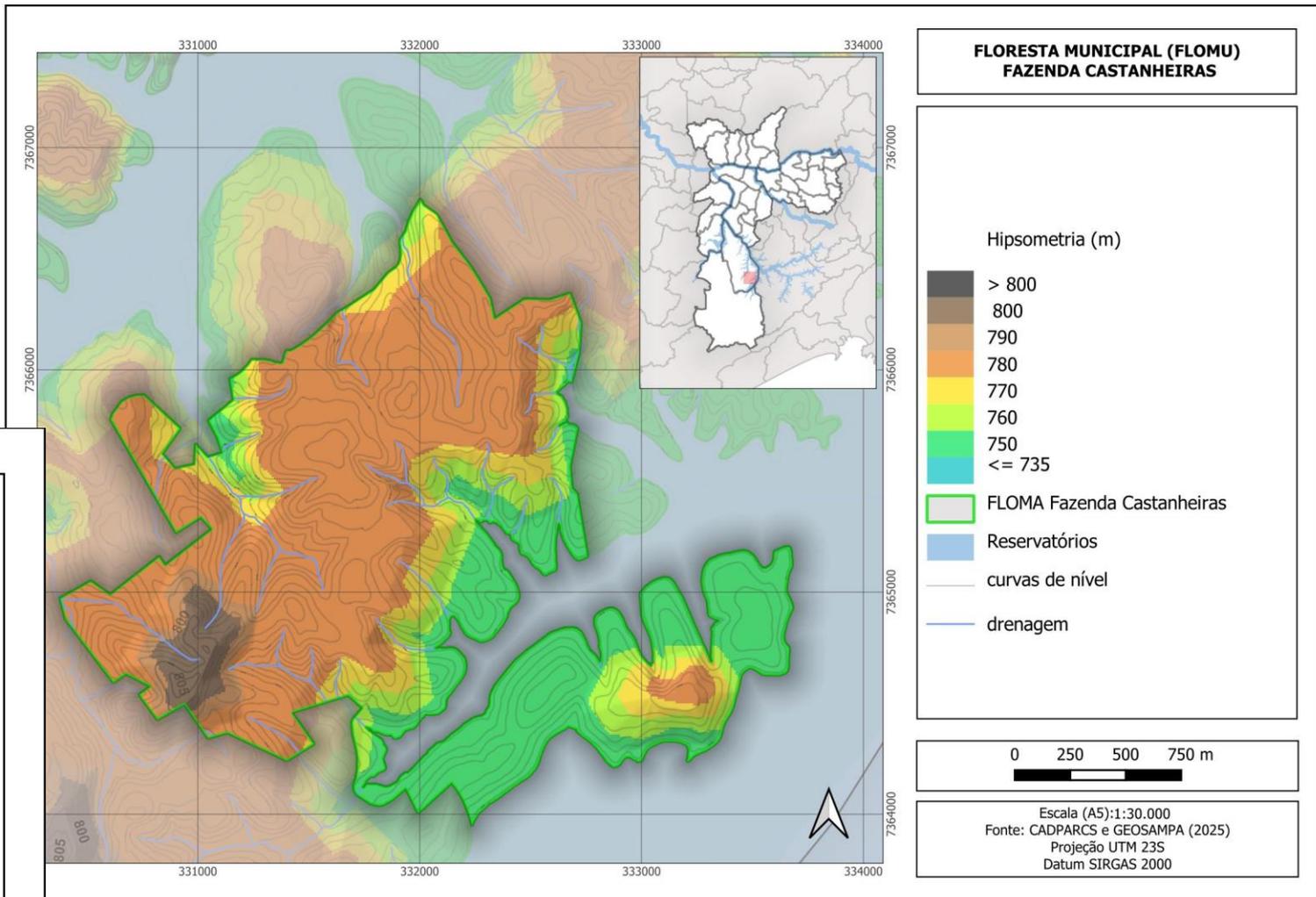
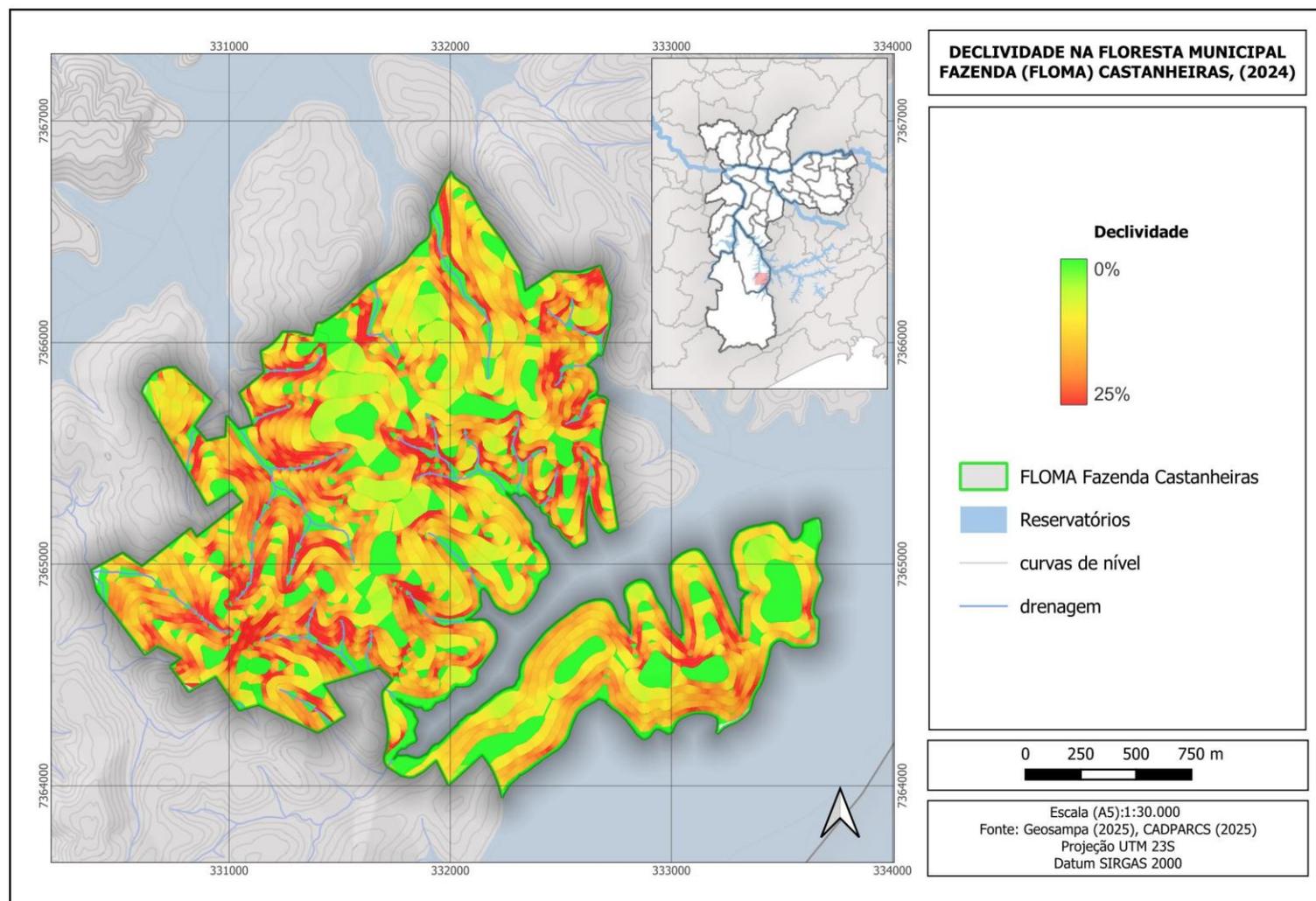
Rochas metamórficas da Província Mantiqueira

Estrutura moldada por lineamentos pré-cambrianos reativados no Cenozoico.

Cratera da Colônia (impacto de um meteorito há 36 milhões de anos)



Geomorfologia



O relevo é classificado como suave a ondulado, com declividades médias entre 5° e 25°

Colinas, Colinas Médias e Planícies e terraços baixos

Vegetação Segundo o PMMA (2017)

Mata Ombrófila Densa

Vegetação típica da Mata Atlântica, com alta biodiversidade.

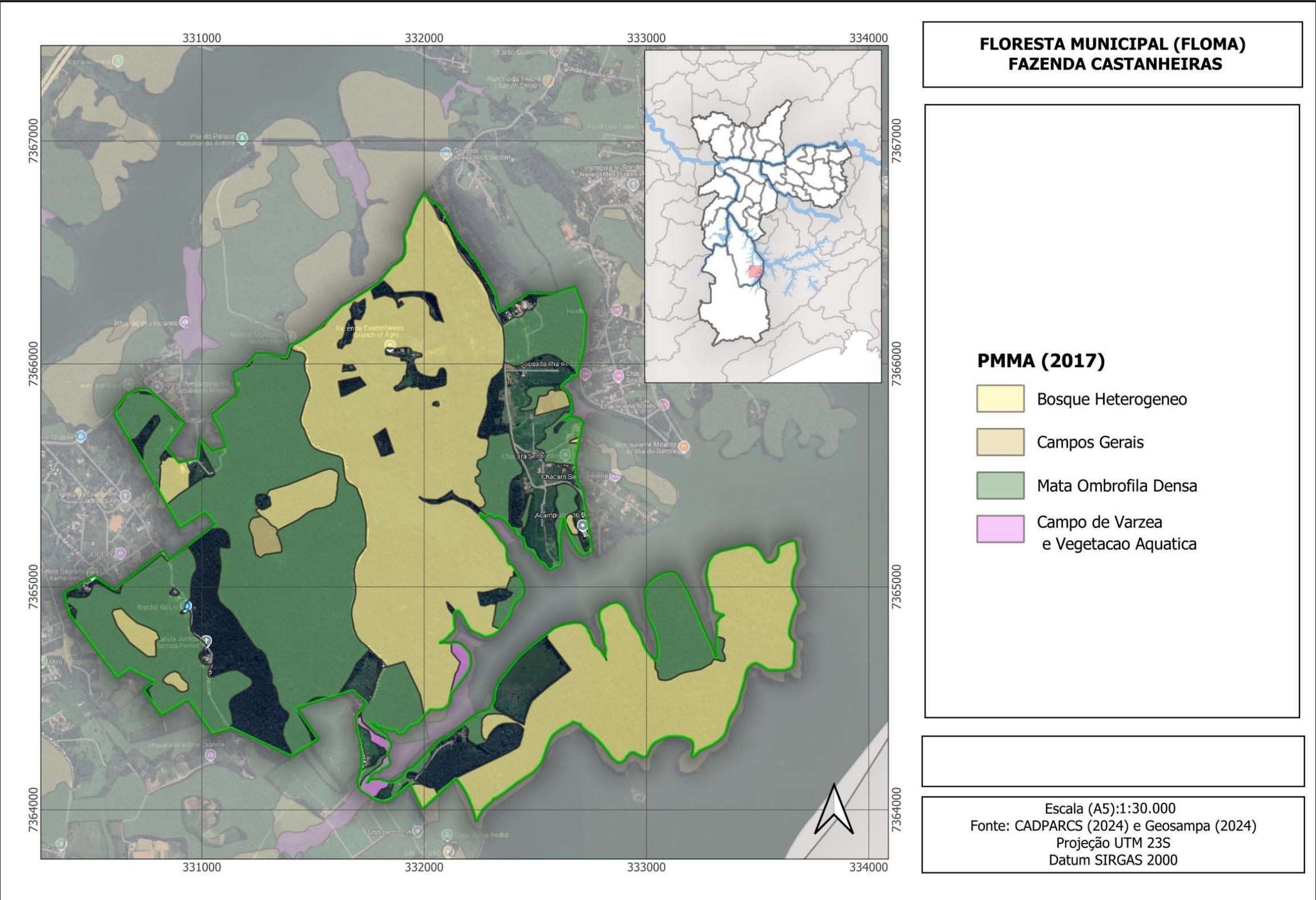
Campos Gerais

Áreas abertas com gramíneas e herbáceas, habitat para espécies adaptadas.

Bosque Heterogêneo

Formações florestais com estrutura diversificada, resultado de reflorestamento.







Mapeamento Digital da Cobertura Vegetal (2020)



Floresta Mista

Composta por diferentes tipos de formações florestais, cerca de 45% da área.



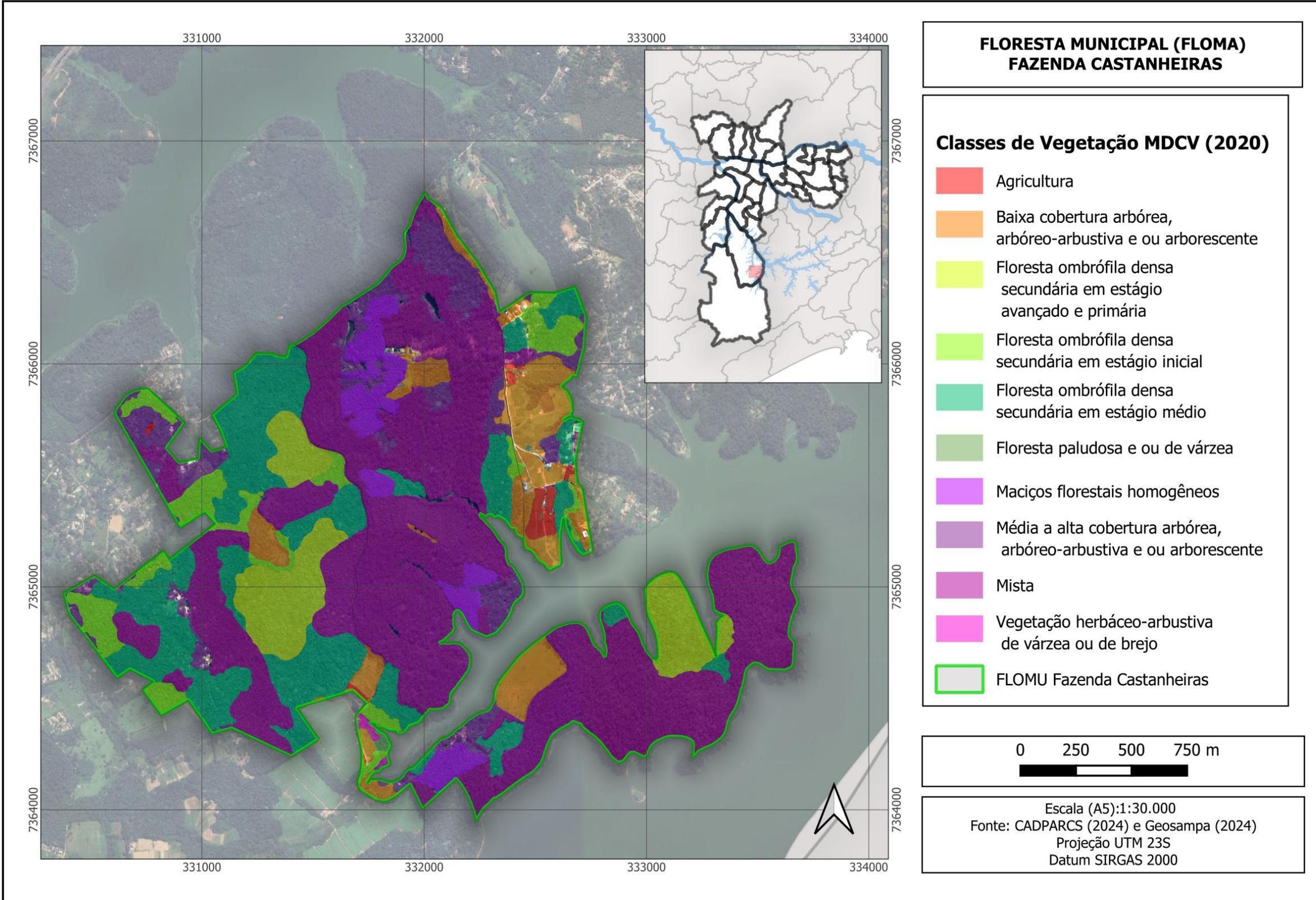
Floresta Ombrófila Densa Secundária

Áreas em regeneração, cerca de 17% da área.



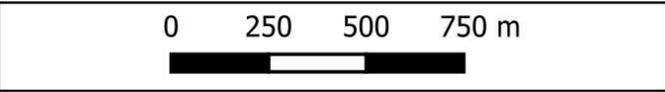
Outras Classes

Florestas paludosas, áreas com baixa cobertura arbórea, agricultura.



**FLORESTA MUNICIPAL (FLOMA)
FAZENDA CASTANHEIRAS**

- Classes de Vegetação MDCV (2020)**
- Agricultura
 - Baixa cobertura arbórea, arbóreo-arbustiva e ou arborescente
 - Floresta ombrófila densa secundária em estágio avançado e primária
 - Floresta ombrófila densa secundária em estágio inicial
 - Floresta ombrófila densa secundária em estágio médio
 - Floresta paludosa e ou de várzea
 - Maciços florestais homogêneos
 - Média a alta cobertura arbórea, arbóreo-arbustiva e ou arborescente
 - Mista
 - Vegetação herbáceo-arbustiva de várzea ou de brejo
 - FLOMU Fazenda Castanheiras



Escala (A5):1:30.000
Fonte: CADPARCS (2024) e Geosampa (2024)
Projeção UTM 23S
Datum SIRGAS 2000



Palmeira-Juçara: Um Modelo de Produção Sustentável

Descoberta

Palmeira-juçara se regenera naturalmente sob talhões de *_cunninghamia_*.

1

Modelo de Produção

Plantio contínuo, alta densidade, produção de palmito e subprodutos.

3

Cultivo Sistemático

Início do cultivo em 1970, produção de mudas a partir de 1992.

2

Modelo de Produção Sustentável



Manejo Integrado

A fazenda combina árvores de grande porte com alta densidade de palmeiras-juçara, promovendo a biodiversidade e a sustentabilidade.

R⁶

Pesquisa e Inovação

A fazenda realiza pesquisas e experimentos de regeneração da juçara, contribuindo para a conservação e o desenvolvimento de técnicas inovadoras.



Cultivo Contínuo

O cultivo contínuo de mudas de palmeira-juçara garante a produção de palmito de forma sustentável, sem comprometer a floresta.





Flora

1 Espécies Nativas

Pau-brasil, jacarandá-paulista, jatobá, palmeira-juçara, cambuci.

2 Espécies Exóticas

Eucalipto, pinheiro, pinheiro-chinês, cedro-japonês.

Importância da Conservação

237

Espécies

Registradas na Fazenda Castanheiras, incluindo 16 ameaçadas de extinção.

12

Endêmicas

Espécies da Mata Atlântica, incluindo 2 mamíferos ameaçados de extinção.

Índice Biosampa (2023)



Fauna da Fazenda Castanheiras



Mamíferos

Preguiça-de-três-dedos, cachorro do mato, quati, veado-catingueiro, sagui-de-tufos-pretos, irara.



Peixes

Tetras, sardinha branca, cascudinho endêmico, lambari.



Aves

Alma-de-gato, tangará, pavó, olho-de-fogo, barbudo-rajado, urutau, choquinha-de-garganta-pintada, tucano-de-bico-verde.



Anfíbios e Répteis

32 espécies de anfíbios, 8 espécies de répteis.





Ameaças e Desafios

1

Perda de Habitat

Expansão urbana e desmatamento.

2

Fragmentação

Ecosistemas fragmentados, impactando a fauna.

3

Caça

Ameaça à fauna, impactando a biodiversidade.

Importância da Fazenda

1

Conservação

Protege nascentes, a Represa Billings e outros corpos hídricos.

2

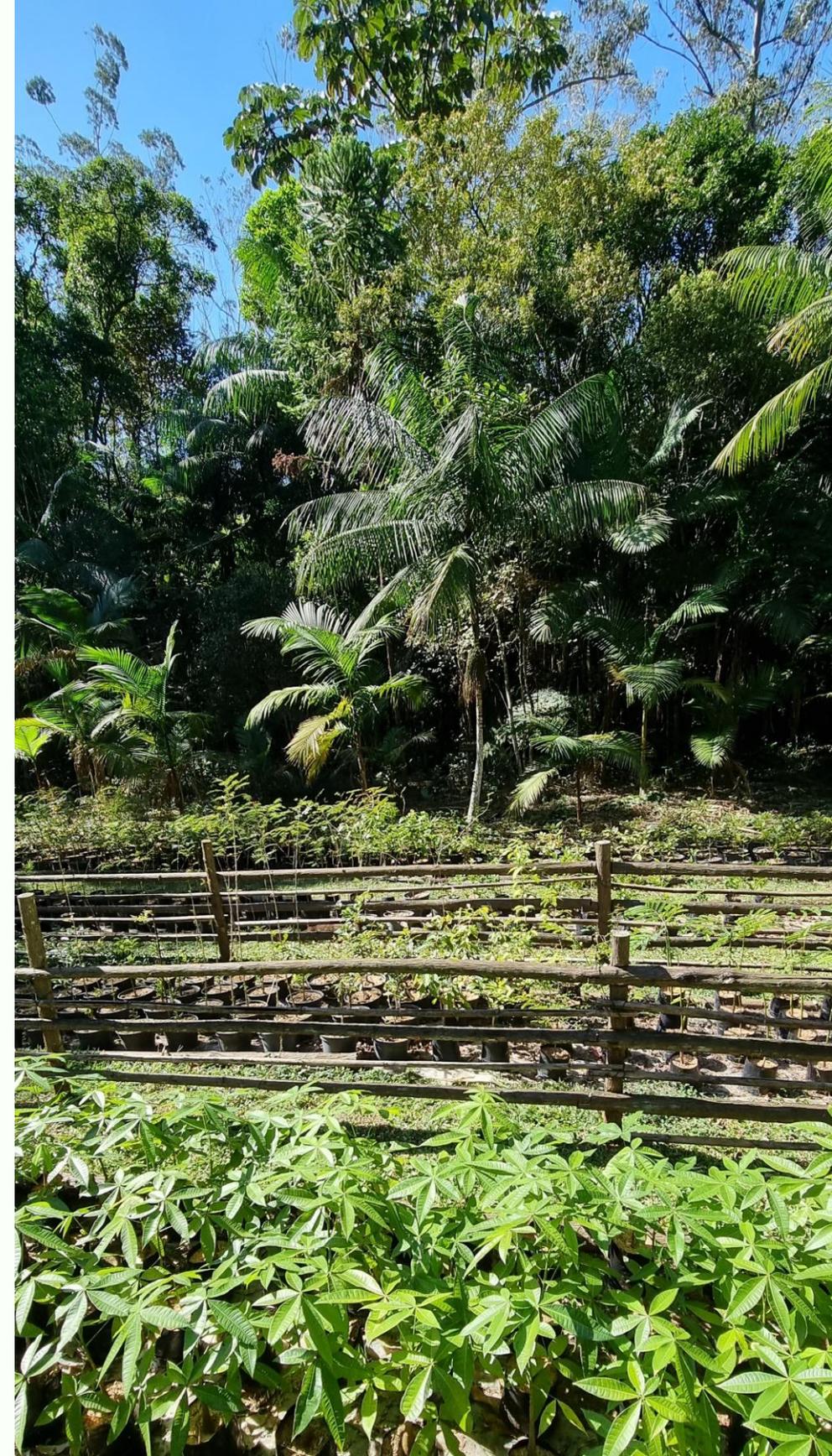
Produção Sustentável

Cultivo da palmeira-juçara e produção de palmito.

3

Pesquisa

Técnicas e experimentos para a replicação de modelos sustentáveis.



Importância da Fazenda Castanheiras

1 *Conservação*

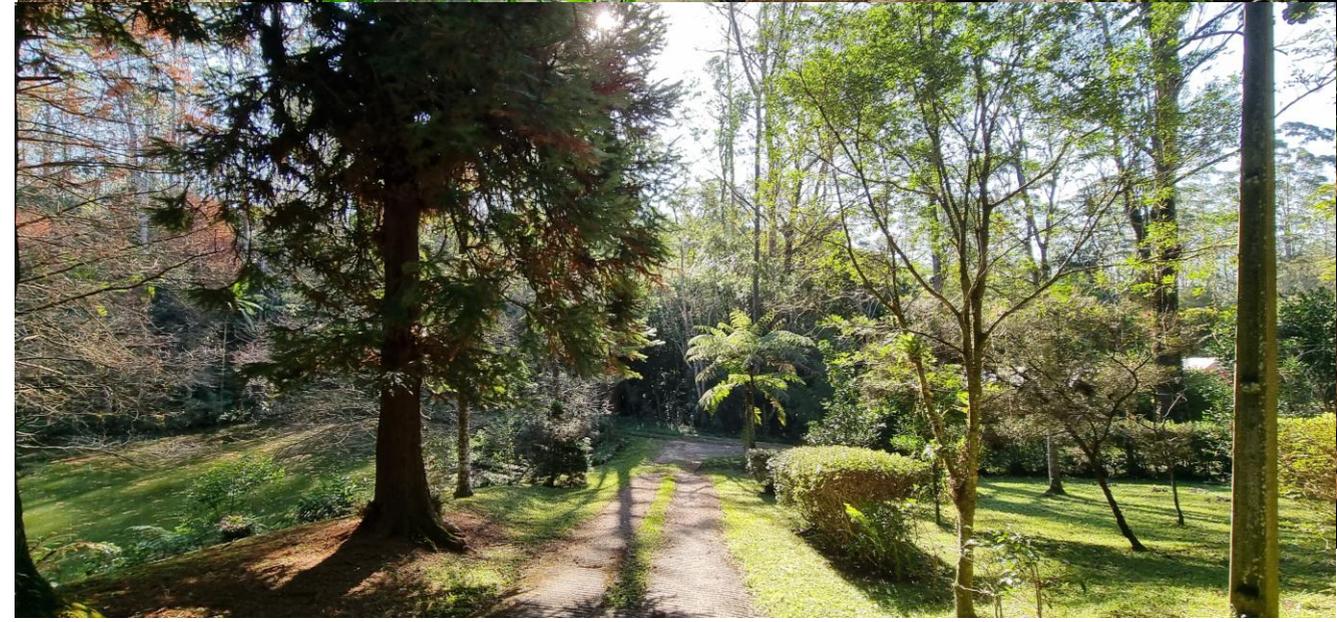
Área de Preservação Permanente, Área de Soltura de Animais Silvestres.

2 *Pesquisa*

Modelo de produção sustentável de palmito e outros produtos da juçara.

3 *Monitoramento*

Monitoramento dos corredores ecológicos regionais.



Desafios e Perspectivas

1

Pesquisa e Monitoramento

A necessidade de mais estudos para aprofundar o conhecimento sobre a fauna e a flora

2

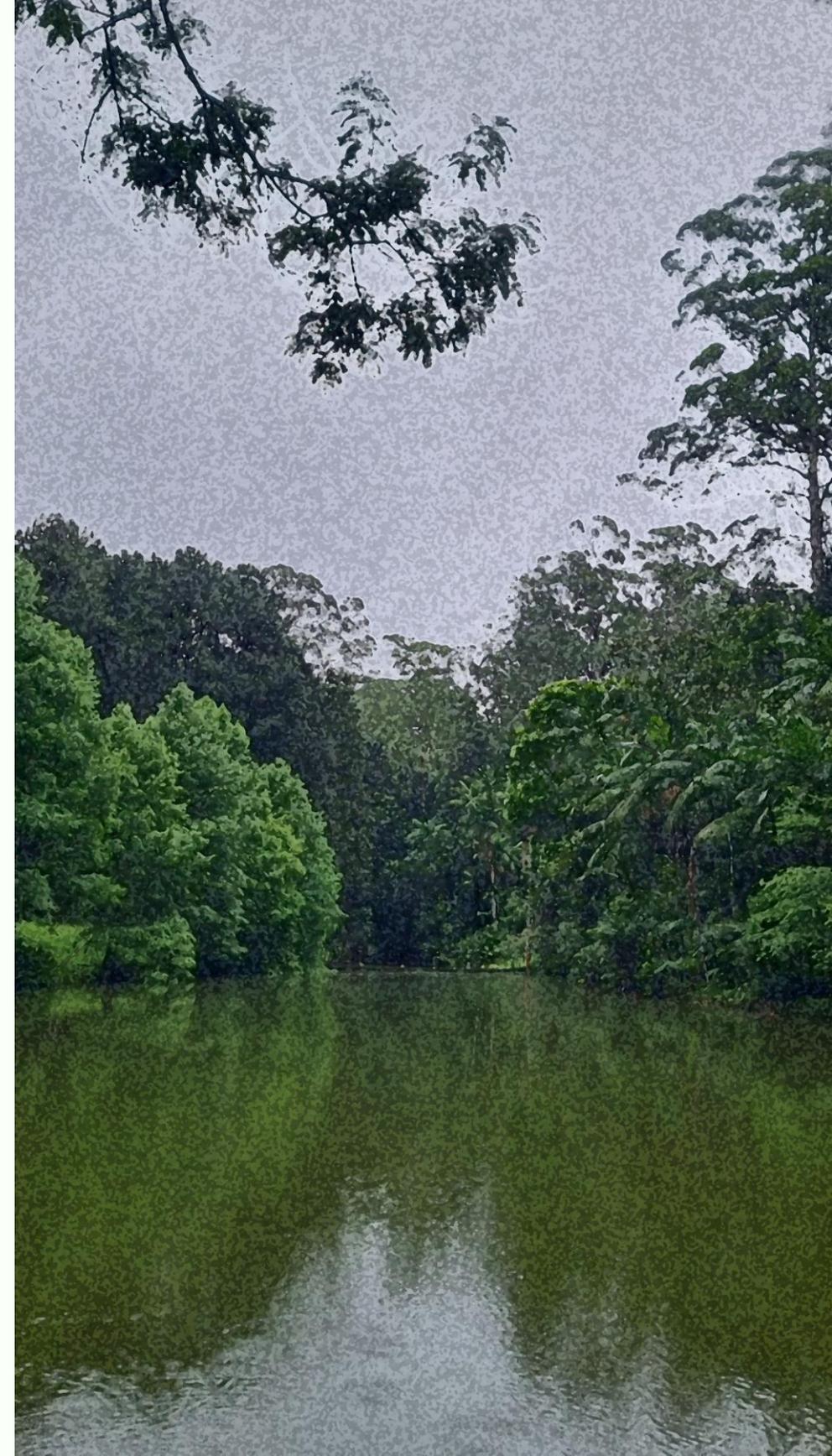
Corredores Ecológicos

O monitoramento dos corredores ecológicos regionais para garantir a conectividade entre áreas protegidas e a conservação da biodiversidade.

3

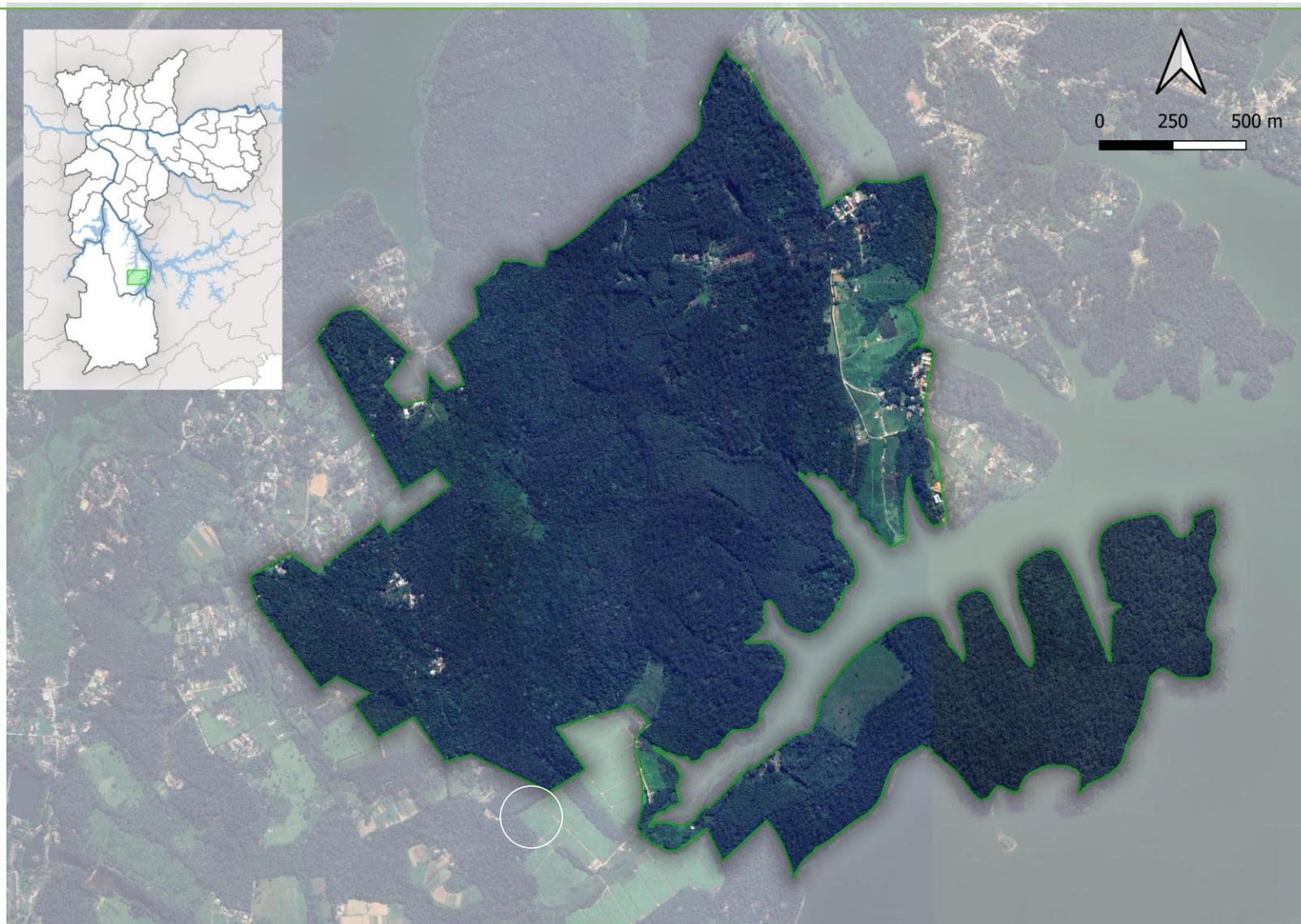
Conservação e Pesquisa

A Fazenda Castanheiras pode ser uma área de conservação e pesquisa, contribuindo para a proteção da Mata Atlântica e o desenvolvimento de práticas sustentáveis.





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL
DIVISÃO TÉCNICA DE PATRIMÔNIO AMBIENTAL



FLORESTA MUNICIPAL FAZENDA CASTANHEIRAS
CONSULTA PÚBLICA
SEI 6027.2025/0000788-0